



GABARITO QUESTIONÁRIO DE HISTÓRIA – NORDESTE AÇUCAREIRO 1 - 3º Bimestre

1. As razões que levaram a Coroa a investir na produção do açúcar foram: a crise econômica pela qual passava em razão da diminuição do lucro com o comércio de especiarias; as invasões estrangeiras nas terras americanas; o fato de as terras americanas não apresentarem, naquele momento, metais preciosos; e sua experiência prévia com o cultivo de cana nas ilhas atlânticas.
2. O cultivo de cana prosperou nas capitanias de São Vicente, Pernambuco e da Bahia em razão de a costa dessas capitanias apresentar clima quente e úmido, além do solo fértil.
3. Não, a Coroa incentivou particulares a montar os engenhos de produção de açúcar na América portuguesa, principalmente estrangeiros, dentre eles holandeses, que eram responsáveis pelo financiamento e pela organização da economia açucareira.
4. Compunham o engenho os canaviais, a lavoura de subsistência, a casa do engenho, a casa de purgar, a caldeira, a casa-grande, a senzala e outras dependências, como a capela.
5. Após plantada e colhida a cana era levada para moagem na casa do engenho, cujo produto resultante era o caldo da cana. Esse caldo era levado para a caldeira, onde seria cozido até formar um melaço. Esse melaço era colocado em formas na casa de purgar para secar e endurecer. O último passo era desenformar e encaixotar o bloco de açúcar para ser exportado.
6. São lavradores sem recursos que, mediante pagamento em açúcar, moíam a cana de suas terras em engenhos alheios. Havia os lavradores de cana obrigada, que só podiam moer a cana em determinado engenho, e os lavradores de cana livre, que tinham liberdade de escolher o engenho que oferecesse mais vantagens para o negócio.
7. Havia um contingente de agregados, moradores que prestavam serviços em troca de proteção e de auxílio econômico dos senhores de engenho; o mestre de açúcar, responsável pela qualidade final do produto; artesãos livres e assalariados; os feitores que cuidavam da moenda e da plantação; o feitor-mor, responsável pelos escravos e por garantir a execução de todas as tarefas.
8. Não, pois a primeira mão de obra explorada nos engenhos de açúcar foi a do indígena escravizado, que passou a ser substituído pela do africano escravizado na segunda metade do século XVI, por causa da grande lucratividade do tráfico negreiro e da escassez da mão de obra nativa, provocada pela mortandade e pelas constantes fugas.
9. Nas cidades moravam os comerciantes, os prestadores de serviço como médicos e advogados, os funcionários públicos como o juiz de fora, além de uma classe de trabalhadores livres e assalariados e alguns escravizados.